



EMPRESAS INVESTEM NA INTERNACIONALIZAÇÃO

As tecnológicas nacionais viram-se cada vez mais para o estrangeiro, diversificando os mercados de actuação. O *Semana* contactou 25 empresas que em 2008 exportaram entre serviços e produtos 318 milhões de euros, valor que representa quase um terço do total das receitas geradas por estas companhias

TEXTO: CARLOS MARÇALO



Uma situação intrínseca à portugalidade é a nossa economia periférica e a nossa condição Atlântica. Sem elas os Descobrimientos não teriam acontecido e todo esse período de esplendor económico que sempre esteve associado ao desenvolvimento de tecnologia e de inovação não teria acontecido.

Apesar desta visão minimalista de um dos períodos mais dourados da história de Portugal, o país continua a defrontar-se com algumas destas questões. Portugal possui uma economia periférica, e à pequena dimensão do nosso território pode acrescentar-se a falta de uma cultura de inovação e de empreendedorismo enraizada em todos os sectores de actividade, o que obriga a que as empresas que pretendem crescer, melhorar e continuar a criar riqueza sejam forçadas a procurar negócios fora do território nacional. Os últimos dados, referentes a 2008, indicam que Portugal possui 10,6 milhões de habitantes, metade dos quais são economicamente activos. O Produto Interno Bruto no ano passado foi de 166.127 mil milhões de euros, enquanto o PIB *per capita* foi de 15 638 euros. Perante estes dados, a evolução da economia portuguesa tem

se pautado por uma aceleração do investimento empresarial e por uma expansão das exportações de bens e serviços. Em 2007, as exportações nacionais de bens e serviços cresceram 11%. Este valor caiu para 2,4% em 2008 devido à crise mundial, com especial ênfase para a redução da procura dentro do espaço comunitário.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Banco de Portugal (BP) permitem concluir que os produtos e serviços produzidos em Portugal e transaccionados para o estrangeiro são impulsionados mais por novos sectores de actividade do que pelos sectores tradicionais, um factor que reflecte os efeitos estruturais do investimento estrangeiro e o dinamismo de sectores com maior incorporação tecnológica e de maior valor acrescentado, como é o caso da indústria nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) diz que, no ano transacto, o Investimento Directo Português no Exterior (IDPE) alcançou os 10,1 mil milhões de euros de investimento, verificando-se uma maior diversificação dos destinos do investimento português. Para além da zona euro e do Brasil,

houve um crescente interesse pelos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com especial destaque para Angola, e pelos restantes países da Europa do Leste.

Poderíamos realizar um artigo sobre a evolução do progresso tecnológico produzido em Portugal e a forma como a sua aplicabilidade melhorou a produtividade do tecido empresarial, porque ninguém questiona que o sector das TIC está a consolidar-se como uma indústria capaz de gerar emprego qualificado, riqueza nacional, produtos e serviços de alto valor acrescentado capazes de vingar em mercados e em sectores de actividade altamente competitivos, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Aquilo que se constata é que a indústria nacional de TI está a acompanhar estas tendências das exportações nacionais. O sector está a diversificar os países onde prestam serviços e comercializam produtos (*software e hardware*). Está a dar-se um salto qualitativo e quantitativo nesta matéria.

Nesta edição do Estado da Nação contactámos 50 empresas nacionais que no decorrer de 2008 tiveram parte das suas receitas geradas no estrangeiro. Entre as 25 companhias que responderam verificam-se situações de empresas na-



ALTITUDE SOFTWARE

Volume de negócios em 2008: 27,61 milhões de euros
Resultados de 2008 (EBITDA): 2,96 milhões de euros
Peso da exportação no total das vendas: 86%
Número de empregados em 2008: 291
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Altitude UCI – suite de aplicações de gestão de campanhas, bem como na gestão de processos de negócio ligados aos centros de contacto
Países onde tem presença directa: Portugal, Espanha, França, Bélgica, Reino Unido, Brasil, México, EUA, Canadá, Israel, Índia, Filipinas e Dubai. Representação na República Popular da China, África do Sul e Argentina.
Países com presença indirecta (parceiros e distribuidores): 60 países apoiados directamente ou através de uma rede de distribuidores.
Capitais próprios: 5,53 milhões de euros
Activos líquidos: 18,72 milhões de euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 19,1 milhões de euros
Site: www.altitude.com

CRITICAL SOFTWARE

Volume de negócios em 2008: 16,8 milhões euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 0,45 milhões de euros
Peso da exportação no total das vendas: 63%
Número de empregados em 31-12-2008: 293
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Soluções de engenharia e tecnologias informáticas inovadoras e fiáveis, para o suporte de sistemas críticos. Safety Critical Systems – soluções tecnológicas orientadas à missão, e os Enterprise Critical Solutions - soluções tecnológicas orientadas ao negócio empresarial
Países onde tem presença directa: Portugal, EUA, Reino Unido, Roménia e Brasil
Países com presença indirecta: Angola, Moçambique, Índia, Itália, Alemanha, China
Capitais próprios: 3,76 milhões de euros
Activos líquidos: 13,13 milhões de euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 11,17 milhões de euros
Site: www.criticalsoftware.com



DRI – CONSULTORIA INFORMÁTICA

Volume de negócios em 2008: 632 mil euros
Peso da exportação no total das vendas: 2%
Número de empregados em 31-12-2008: 18
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Desenvolvimento de sites e gestão de conteúdos (XIC Portal), implementação do software SugarCRM em Itália
Países onde tem presença directa: Portugal, México; Espanha
Países com presença indirecta: Espanha; Itália; Inglaterra; Cabo Verde
Capitais próprios: 32.322 euros
Activos líquidos: 277.429 euros
Site: ww.dri.pt



INOSAT, CONSULTORIA INFORMÁTICA

Volume de negócios em 2008: 7.680.693 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 328.393 euros
Peso da exportação no total das vendas: 11%
Número de empregados em 31-12-2008: 85
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Sistema telemático de gestão de frota via GPS
Países onde tem presença directa: Portugal, Espanha e Angola
Países com presença indirecta: Marrocos, França, Grécia, Moçambique, Brasil.
Capitais próprios: 793.257 euros
Activos líquidos: 4.575.067 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 2.239.107 euros
Site: www.inosat.pt

IPORTALMAIS, SERVIÇOS DE INTERNET E REDES

Volume de negócios em 2008: 2.889.905 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 432.896 euros
Peso da exportação no total das vendas: 6%
Número de empregados em 31-12-2008: 32
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: IPBrick.IC, IPBrick.ICsoho, IPBrick.GT, IPBrick.G, iPortalDoc.
Países onde tem presença directa: Portugal, Espanha e Roménia
Países com presença indirecta: Malásia, Singapura, Austrália, Marrocos, Cabo Verde, Angola, Argélia, Egipto, Camarões, Mali, México, Brasil, Chile, EUA, Canada, Alemanha, Suíça, Áustria, França, Noruega, Polónia
Capitais próprios: 874.334 euros
Activos líquidos: 4.356.733 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 1.186.596 euros
Site: www.iportalmais.pt



JP SÁ COUTO

Volume de negócios em 2008: 164.497.729 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 3.856.092 euros
Peso da exportação no total das vendas: 2,5%
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2007: Computadores e outros componentes informáticos
Países onde tem presença directa: Portugal, Angola e Espanha
Países com presença indirecta: N/D
Capitais próprios: 11.769.496 euros
Activos líquidos: 122.106.353 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 7.045.330 euros
Site: www.jpzacouto.pt



cionais que maioritariamente trabalham no estrangeiro e de outras que estão a iniciar o seu processo de internacionalização. O conjunto destas empresas empregava um total de 5493 pessoas em Dezembro de 2008 e o somatório do volume de negócios realizado nesse ano pelas 25 empresas que responderam a este pedido de informação para o Estado da Nação perfaz um total de 913,2 milhões de euros. Deste valor, 318,2 milhões de euros são relativos a negócios feitos fora de Portugal. Estes números referenciam ainda que a produtividade média por empregado é de 57940 euros.

Quando se compara estes valores com os que o *Semana* reportou no ano passado neste mesmo artigo dedicado à internacionalização, constata-se que houve um crescimento significativo, quer no volume de negócios total reportado (796,6 milhões de euros realizados pelas 25 empresas que responderam à edição anterior do Estado Nação), quer no valor das receitas originadas no mercado internacional, que na edição anterior foi de 226,5 milhões de euros.

Apesar destes números positivos, convém salientar que não se pode fazer um paralelismo directo entre estes resultados com rigor científico,


uma vez que as empresas que responderam nas duas edições não foram exactamente as mesmas. No entanto, este valor diferencial de 91,7 milhões de euros gerado com receitas realizadas no estrangeiro é um bom indicador e um dado a ter em conta ao analisar a evolução temporal e o progresso que as empresas de TI portuguesas estão a ter à procura de novos mercados.

Os dados apresentados pelas empresas portuguesas são relativos a 2008, um ano que fica marcado pelo início daquela que é considerada como a pior crise desde a década de 40. Aliás este tópico de comparação é recorrente e surge em vários discursos, como o do primeiro-ministro proferido no Parlamento por ocasião do debate do Estado da Nação, ou da gestora de programa e economista de IT Markets and Strategies da IDC, Anna Toncheva, que no estudo «Global IT Economic Outlook: Overview of the Global Economic and IT Forecasts, 1Q 2009» refere que «a economia global está na pior retracção sincrónica desde a Segunda Guerra Mundial». Segundo ela, «a IDC crê que a dispersão das taxas de crescimento dos gastos com as TI em 2009 nas seis regiões — América do Norte, Europa Ocidental, Europa Oriental e Central,

Ásia/Pacífico, América Latina, e Médio Oriente e África — será mais baixa do que em 2008, mas mais alta do que em 2010». Este cenário terá reflexos directos na resposta às exigências dos investimentos nas TI e à contracção simultânea da actividade económica tanto nas economias avançadas como nas que estão em fase de desenvolvimento. Por isso, os analistas seniores da IDC que conduziram este estudo, Anna Toncheva e Stephen Minton, acreditam que haverá «uma distribuição menos uniforme do crescimento das TI nas regiões na segunda metade do período de previsão, quando a economia global recuperar e deixar espaço para que outros impulsionadores dominem as premissas que estão na base das previsões das TI».

Investimento mundial em TI está a encolher

Em traços muito gerais, aquilo que este estudo da IDC — conhecido como o «Worldwide Black Book» no qual se analisa trimestralmente o desempenho da economia e da indústria de TI em 54 países espalhados por cinco continentes — estima é que em 2009 o crescimento das TI no mundo inteiro seja negativo em 1,8 pontos per-




LINK CONSULTING, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Volume de negócios em 2008: 12.979.000 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 1.321.000 euros
Peso da exportação no total das vendas: 15,57 %
Número de empregados em 31-12-2008: 152
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Soluções de biliética electrónica sem contacto, tecnologia para implementação de soluções de homebanking, consultoria e projectos de arquitecturas empresariais, implementação de ERP MS Dynamics, serviços de quality assurance para aplicações de software mission critical
Países onde tem presença directa: Portugal, Brasil, Suíça, Bélgica, Israel
Países com presença indirecta: Angola, México, Polónia
Capitais próprios: 4.147.000 euros
Activos líquidos: 12.206.455 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 5.529.891 euros
Site: www.link.pt




LMSIS - SISTEMAS INFORMÁTICOS

Volume de negócios em 2008: 700.000 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 6.500 euros
Peso da exportação no total das vendas: 80%
Número de empregados em 31-12-2008: 7
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2007: Alta disponibilidade, monitorização e segurança
Países onde tem presença directa: Portugal
Países com presença indirecta: Cabo Verde, Angola, Moçambique
Capitais próprios: 55.000 euros
Activos líquidos: 290.000 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: N/D
Site: www.lmsis.pt



MOVENSIS, SERVIÇOS DE APOIO A COMUNICAÇÕES

Volume de negócios em 2008: 1,8 milhões euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): N/D
Peso da exportação no total das vendas: 10%
Número de empregados em 31-12-2008: 20
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: sms.SE® (Este software actua como uma gateway de ligação entre as aplicações de backoffice de uma empresa e o mundo móvel); consultoria
Países onde tem presença directa: Portugal, Brasil
Países com presença indirecta: Brasil, Espanha, Angola e Moçambique
Capitais próprios: 683.166,12 euros
Activos líquidos: 2.750.980 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 419.576 euros
Site: www.movensis.com



NDRIVE NAVIGATION SYSTEMS

Volume de negócios em 2008: 10.141.000 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 213.000 euros
Peso da exportação no total das vendas: 58,4%
Número de empregados em 31-12-2008: 50
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Sistemas de Navegação GPS
Países onde tem presença directa: Portugal
Países com presença indirecta: 32 países
Capitais próprios: 5.949.014 euros
Activos líquidos: 14.263.890 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 566.703 euros
Site: www.ndrive.com

NORMÁTICA - SERVIÇOS DE INFORMÁTICA E ORGANIZAÇÃO

Volume de negócios em 2008: 27.896.018 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 240.668 euros
Peso da exportação no total das vendas: 118.360 euros
Número de empregados em 31-12-2008: 48
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Serviços de consultoria (concepção e desenvolvimento de sistemas), serviços Oracle e serviços técnicos (instalação de data centers)
Países onde tem presença directa: Portugal
Países com presença indirecta: Moçambique, Angola e Cabo Verde
Capitais próprios: 1.444.281 euros
Activos líquidos: 20.252.714 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 1.822.255 euros
Site: www.normatica.pt

NOVABASE

Volume de negócios em 2008: 292 milhões de euros
Resultados operacionais em 2008: 15,2 milhões de euro
Peso da exportação no total das vendas: 25
Número de empregados em 31-12-2008: 1800
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Consultoria, infra-estruturas avançadas, soluções para a Digital TV, sistemas de ticketing
Países onde tem presença directa: Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Polónia, Roménia, Angola, Emiratos Árabes Unidos
Países com presença indirecta: Mais de duas dezenas de países como EUA, Brasil, vários países em África, países europeus como o Reino Unido, Suécia, Suíça, França, Itália, Bélgica, Grécia, países da Europa de Leste e países na Ásia
Capitais próprios: 88,5 milhões de euros
Activos líquidos: 203,2 milhões de euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 90 milhões de euros
Site: www.novabase.pt



centuais. Estes dados foram alcançados de acordo com o cenário de base com que a IDC trabalhou em conjunto com a Economist Intelligence Unit (EIU).

A recolha de dados nos mercados das TI ocorreu nos países individuais envolvidos e nas sedes empresariais, com contribuições dos escritórios da IDC em todo o mundo, enquanto as taxas de crescimento dos Produtos Internos Bruto (PIB) foram obtidas junto da EIU. As previsões para TI deste estudo incluem gastos em *hardware*, *software* e serviços de TI e são apresentados em dólares constantes de 2008.

Segundo este relatório, o trimestre inicial de 2009 foi «indubitavelmente catastrófico para a economia mundial». A produção continuou a contrair-se rapidamente, tanto no mundo desenvolvido, como em muitos mercados em desenvolvimento. Em particular, as maiores eco-

nomias do mundo, com excepção da China, permanecem numa recessão profunda e síncrona: o PIB dos EUA contraiu-se a uma taxa anual de 6,1% no primeiro trimestre de 2009, tendo-se contraído a uma taxa semelhante no trimestre anterior. A zona euro contraiu-se a uma taxa anual de 9,6% no mesmo período (com uma retracção do PIB alemão de 14,4%). No Japão a produção retraiu-se 12,1% em termos anuais. A reduzida procura global, o desemprego crescente e a persistente incerteza sobre a solvência dos bancos em muitos países permanecem problemas severos.

A dramática retracção deu origem a massivos pacotes de estímulo e a medidas de salvamento em todo o globo. As políticas oficiais sobre juros foram cortadas drasticamente em todos os principais países, e estão agora abaixo de 1% nos Estados Unidos, no Japão e no Reino Unido;

até a política principal de juros da zona euro foi afectada por modificações na estrutura da política. Por outro lado, foram aplicadas medidas não ortodoxas, como o aumento das compras pelos bancos centrais de vários tipos de activos para aumentar a disponibilidade de moeda (*quantitative easing*). São uma pedra angular da política dos Estados Unidos, e outras das principais economias desenvolvidas estão também a fazer uso crescente de iguais medidas.

Do lado fiscal, os Estados Unidos, a zona euro, o Japão e o Reino Unido anunciaram ofertas significativas de estímulos fiscais, entre os limites de 5,5% do PIB nos Estados Unidos e 1,5% do PIB na zona euro. No início do Abril, o Governo japonês anunciou novas medidas de estímulo. Alguns dos mercados emergentes, o mais notavelmente dos quais é a China, empreenderam também uma agressiva acção de



INTERGRAPH
www.intergraph.pt

The Power to See!

política fiscal. Alguns países mais pequenos, como a Irlanda e a Hungria, contudo, tiveram de cercar as políticas fiscais para evitar uma crise, e pressões semelhantes podem ocorrer numa maior variedade de países durante o período da previsão.

Contudo, apesar de uma melhoria substancial na liquidez nos mercados monetários e a considerável emissão de obrigações empresariais, as condições de crédito permanecem altamente restritivas. Como o circuito de *feedback* adverso entre o sector financeiro e a economia real continua actuante, as medidas de política de expansão não levarão globalmente a uma aceleração significativa nos empréstimos bancários enquanto os bancos continuarem a concentrar-se na reconstituição dos seus balanços patrimoniais diminuindo a sua exposição aos empréstimos. Os países com necessidades de

financiamento externas significativas, em particular em mercados emergentes, terão dificuldades em refinarçar as suas dívidas externas, e experimentarão uma contração no crédito e financiamento externo, o que deprimirá severamente o investimento das empresas, incluindo os equipamentos de TI.

Análise por região

A maior proporção do investimento em TI — mais de 88% — em 2009 continuará a ter origem nas regiões da América do Norte, Europa Ocidental e Ásia/Pacífico (onde o Japão e a Austrália representam mais de 45%). São exactamente estas as regiões que entraram simultaneamente na crise desde meados de 2008. Por isso, a previsão em baixa dos gastos globais em TI em 2009 é uma conclusão quase óbvia. Em termos gerais o estudo da IDC estima que

o crescimento do investimento em TI, embora a um nível significativamente inferior, será gasto maioritariamente em *software* — taxas de crescimento de dois dígitos para ferramentas de implementação e desenvolvimento de aplicações e *software* de infra-estruturas de sistemas. Os gastos em serviços de TI para 2009 devem alcançar um dígito médio, com o ritmo mais saudável a surgir no sector da gestão de operações e serviços de planeamento. As áreas de maior investimento no sector do *hardware* são os dispositivos de mão inteligentes (quase 20% de progresso homólogo, armazenamento e periféricos [principalmente impressoras]). A dinâmica de crescimento dos gastos com PC está estável, embora anteriormente se tivesse projectado uma aceleração mais rápida. Os gastos em servidores terão um crescimento negativo restringido pela comoditização contínua do mer-



OUTSYSTEMS

Volume de negócios em 2008: 12 milhões de euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): N/D
Peso da exportação no total das vendas: 50%
Número de empregados em 31-12-2008: 105
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008:
Agile Software: Agile Platform e Agile Network
Países onde tem presença directa: Portugal, Estados Unidos e Holanda
Países com presença indirecta: N/D
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: N/D
Site: www.outsystems.com



PHC SOFTWARE

Volume de negócios em 2008: 11,2 milhões de euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): N/D
Peso da exportação no total das vendas: 4%
Número de empregados em 31-12-2008: 118
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008:
Software de gestão, aplicações de gestão e ERP
Países onde tem presença directa: Portugal, Angola, Moçambique
Países com presença indirecta: Espanha
Capitais próprios: N/D
Activos líquidos: N/D
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: N/D
Site: www.phc.pt



PRIMACIS

Volume de negócios em 2008: 1.000.000 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 85.154 euros
Peso da exportação no total das vendas: 100%
Número de empregados em 31-12-2008: N/D
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Consultoria em ERP Primavera e consultoria de networking
Países onde tem presença directa: Cabo-Verde, Angola
Países com presença indirecta: Moçambique, Espanha (directa durante 2009)
Capitais próprios: 500.000 euros
Activos líquidos: N/A
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 133.685 euros
Site: www.primacis.com

PRIMAVERA BUSINESS SOFTWARE SOLUTIONS

Volume de negócios em 2008: 12.166.000 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 1.776.728 euros
Peso da exportação no total das vendas: 27%
Número de empregados em 31-12-2008: 192
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008:
Soluções de gestão ERP que cobrem as principais áreas das empresas: logística, tesouraria, financeira, recursos humanos, equipamentos e activos, CRM, projectos e serviços, business intelligence
Países onde tem presença directa: Portugal, Angola e Espanha
Países com presença indirecta (parceiros, distribuidores): Moçambique, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Brasil
Capitais próprios: 4.263.263 euros
Activos líquidos: 6.290.101 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 8.515.624 euros
Site: www.primaverabss.com

QUIDGEST

Volume de negócios em 2008: 3.002.826 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 566.681 euros
Peso da exportação no total das vendas: 225,232 euros
Número de empregados em 31-12-2008: 73
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008:
Sistemas de informação de gestão de recursos humanos e sistemas de informação de aprovisionamento, logística e gestão patrimonial
Países onde tem presença directa: Espanha, Reino Unido e Timor-Leste
Países com presença indirecta: Angola, Moçambique e Lituânia
Capitais próprios: 2.290.431 euros
Activos líquidos: 3.175.518 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 2.436.229 euros
Site: www.quidgest.com



REDITUS SGPS

Volume de negócios em 2008: 107,5 milhões de euros (pró-forma)
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 13,3 milhões de euros
Peso da exportação no total das vendas: 32%
Número de empregados em 31-12-2008: 936
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Desenvolvimento e consultoria SAP, IT Outsourcing; suporte integrado ao negócio (BPO) front-office e back-office
Países onde tem presença directa: Portugal, França, Angola
Países com presença indirecta: N/D
Capitais próprios: 21,7 milhões de euros
Activos líquidos: 131,3 milhões de euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: N/D
Site: www.reditus.pt



SAFIRA – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO



Volume de negócios em 2008: 5.237.802 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): N/D
Peso da exportação no total das vendas: Exportação serviços 12%
Número de empregados em 31-12-2008: 100 colaboradores
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Baseia as suas áreas de actuação de exportação de prestação de serviços junto da banca, através do desenvolvimento de projectos de sistemas de informação, gestão e acompanhamento dos mesmos e consultoria informática
Países onde tem presença directa: Portugal, Polónia
Países com presença indirecta: Angola, Moçambique, Roménia, França e Espanha
Capitais próprios: 70.000 euros
Activos líquidos: 2.295.494 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 3.303.575 euros
Site: www.safira.pt

SISTRADE ANGULUSRIDET INFORMÁTICA



Volume de negócios em 2008: 1.050.000 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 208.812 euros
Peso da exportação no total das vendas: 5%
Número de empregados em 31-12-2008: 22
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: ERP SISTRADE BdoisB PRINT e serviços de consultoria para indústrias de impressão e embalagens
Países onde tem presença directa: Portugal e Espanha
Países com presença indirecta: Holanda, Itália, Polónia, Eslovénia, EAU, Equador, Brasil
Capitais próprios: 186.079,61 euros
Activos líquidos: 920.751 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 657.466 euros
Site: www.sistrade.com



SKYSOFT

Volume de negócios em 2008: 5.731.820, euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 226.665 euros
Peso da exportação no total das vendas: 78%
Número de empregados em 31-12-2008: 100 colaboradores
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Software para as indústrias aeronáutica e aeroespacial
Países onde tem presença directa: Espanha, EUA, Polónia, Malásia, República da Coreia
Países com presença indirecta: N/D
Capitais próprios: 1.817.500 euros
Activos líquidos: 3.913.870 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 4.083.800 euros
Site: www.skysoft.pt

TIMESTAMP – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Volume de negócios em 2008: 8.697.558 euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 490.309 euros
Peso da exportação no total das vendas: 5,68%
Número de empregados em 31-12-2008: 115
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Serviços de consultoria em tecnologia Oracle, software Oracle (base de dados, ERP e Application server)
Países onde tem presença directa: Portugal e Cabo-Verde
Países com presença indirecta: Angola, Moçambique, Marrocos, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos, Croácia e Polónia
Capitais próprios: 677.014 euros
Activos líquidos: 5.592.628 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 3.511.461 euros
Site: www.timestamp.pt

TIM W.E.

Volume de negócios em 2008: 125 milhões de euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): N/D
Peso da exportação no total das vendas: 97%
Número de empregados em 31-12-2008: 325
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Mobile Content and Mobile Marketing
Países onde tem presença directa: Portugal, Espanha, China, Turquia, Cazaquistão, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita África do Sul, Moçambique, Angola, Argélia, Colômbia, Chile, Bolívia, Paraguai, Brasil, Argentina, México
Países com presença indirecta: Cerca de 40
Capitais próprios: 8.998.267 euros
Activos líquidos: 40.580.266 euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: N/D
Site: www.timwe.com



VP CONSULTING

Volume de negócios em 2008: 2 milhões de euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): N/D
Peso da exportação no total das vendas: 5%
Número de empregados em 31-12-2008: 30 colaboradores
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: IBPMS – intelligent Business Process Management Solution e serviços de consultoria em gestão de processos
Países onde tem presença directa: Espanha e Brasil
Países com presença indirecta: Estados Unidos e França
Capitais próprios: N/D
Activos líquidos: N/D
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: N/D
Site: www.vpconsulting.pt



INTERNACIONALIZAÇÃO

ESTADO DA NAÇÃO

49

WEDO TECHNOLOGIES

Volume de negócios em 2008: 43,9 milhões de euros
Resultados líquidos de 2008 (EBITDA): 4,1 milhões de euros
Peso da exportação no total das vendas: 57%
Número de empregados em 31-12-2008: 350
Principais tecnologias, produtos ou serviços exportados em 2008: Consultoria, soluções e serviços informáticos, especializados na área de Business Assurance (Garantia de Negócio e controlo de processos)
Países onde tem presença directa: Portugal, Austrália, Brasil, Egipto, França, Irlanda, Malásia, México, Polónia, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos da América
Países com presença indirecta: cerca de 55 países
Capitais próprios: 11 milhões de euros
Activos líquidos: 46 milhões de euros
Valor acrescentado bruto (VAB) 2008: 24,9 milhões de euros
Site: www.wedotechnologies.com



cado, enquanto as compras de *software* estão a ser reduzidas, em antecipação de tempos mais concretos e lucrativos para as empresas.

Análise do investimento por regiões

Aquele que ainda é o maior mercado de TI, a América do Norte, está a atravessar um período de desaceleração devido à crise obrigou a que as empresas realizassem uma redução de custos, o que em matéria de investimento em TI se traduziu por uma protecção dos projectos e orçamentos existentes. O resultado foi o adiamento extensivo dos *upgrades* dos PC e cortes no investimento, que acabaram por afectar as vendas de servidores. Por outro lado, os serviços de telecomunicações, onde o crescimento foi cortado para metade em 2009 quando comparado com 2008. Este facto vai ter implicações negativas no investimento de equipamentos de rede e nos *upgrades* e expansões das redes.

O sector de serviços de TI é encarado como significativamente menos resistente do que se esperava inicialmente, uma vez que os avanços esperados no mercado de *outsourcing* serão mais modestos, embora alguns tipos de externalização pareçam estar beneficiar a curto prazo da maior focagem nos benefícios de custos apertados e imediatos. Embora o índice de concentração do investimento das TI nos Estados Unidos continue a revelar uma maior preferência para os serviços de TI como um modo de conter custos e de aumentar eficiências, a crise económica forçou algumas companhias canadianas desde a crise de 2008 a gastar uma menor proporção do orçamento total em serviços de TI.

A situação identificada pelo Black Book para a Europa Ocidental aponta para melhorias relativas na posição de nove países da região, com a Áustria e a França a subir na escala de classifi-

cações no investimento em *hardware*, *software*, e serviços. A Bélgica, Dinamarca e Finlândia estão a assistir a melhorias no seu posicionamento de crescimento de *software* e de serviços em três edições consecutivas do Black Book.

A progressão do índice de concentração das TI no trimestre inicial confirma o perfil da Europa Ocidental como uma das regiões maduras das TI, onde a tendência mais pronunciada nos investimentos é nos serviços de TI. É de notar que a Grécia e Portugal se tomaram menos *hardware* céntricos em comparação com o trimestre final de 2008.

A Irlanda, Suécia e o Reino Unido, por outro lado, reduziram um pouco a sua concentração nos serviços de TI entre o último trimestre de 2008 e os primeiros três meses de 2009. As sequelas do aperto de crédito levaram a maiores constrangimentos de orçamentos, e as companhias desses países parecem fugir dos serviços mais sofisticados e dos gastos em *software* a favor de *hardware* mais básico.

As perspectivas para a Ásia/Pacífico estão fortemente relacionadas com a dependência do desempenho do sector de exportação e o êxito das medidas de política económica para reanimar a procura doméstica. Espera-se agora que o investimento em TI diminua em 1,2% em 2009. Por exemplo, o Japão deve registar um declínio de 3,8% nos investimentos de TI em 2009. E, enquanto há um trimestre, a IDC esperava um crescimento geral positivo nos mercados asiáticos emergentes, incluindo a China, agora prevê que apenas a Índia, Nova Zelândia, Austrália, e Vietname apresentem taxas de crescimento positivas. A China terá um crescimento quase nulo. A desaceleração do investimento em TI na Ásia será contida dentro das reduções de gastos de capital em *hardware*.

Os mercados de PC e de servidores na Ásia de-

vem apresentar quebras em 2009, em correlação com um declínio nos *upgrades* empresariais e junto dos consumidores domésticos. Vai verificar-se uma proliferação mais lenta dos PC nos mercados emergentes. Os gastos com PC baixarão 10,6%, com o pior desempenho de crescimento em Taiwan, Tailândia, Singapura, Hong-Kong e Japão. Por outro lado, o investimento em servidores de topo de gama baixará quase 18%, com os piores cortes no Vietname, Filipinas, Japão, e Hong-Kong.

As organizações na Ásia deverão tentar persistir com *software* e projectos de serviços durante o maior período possível se essas tecnologias fizerem parte dos seus imperativos estratégicos de longo prazo. Índia, Tailândia, Indonésia, e Vietname ainda mostrarão crescimento de dígitos únicos médios nas operações de gestão de serviços. Os serviços de planeamento serão outra área de crescimento positivo (notavelmente na Indonésia, Vietname, e China). Malásia, Índia, e Tailândia apoiarão o crescimento no mercado de infraestruturas de sistemas em 2009.

Os países desta região têm tido uma composição de gastos com TI característica de mercados em desenvolvimento, com um conteúdo mais alto de *hardware*. As excepções são o Japão e a Nova Zelândia, onde o sector predominante é o dos serviços de TI.

A América Latina é a região que cresce mais rapidamente em 2009. Juntou-se à crise financeira global um pouco mais tarde do que as outras regiões. Embora no seu conjunto a região desfrute do crescimento mais dinâmico de 2009 comparado com outras regiões, as previsões baseadas nas últimas três edições consecutivas do Black Book apontam para perspectivas de crescimento relativas menos impressionantes na maioria dos países individuais. Até o Brasil e o México recuaram, arrastados para *rankings* mais baixos,



tanto o *hardware* como os serviços. Os restantes países da região não modificaram as suas posições relativas de crescimento.

Todos os países neste grupo são *hardware* cêntricos, e a crise de crédito acentuou o retorno a um padrão menos avançado do investimento em TI entre o último trimestre de 2008 e o primeiro de 2009.

A região da Europa do Leste é a segunda região mais afectada no investimento em TI. A crise económica e financeira na Rússia conduziu a uma grande quebra nas actividades na segunda metade de 2008. O súbito recuo na confiança das empresas e no investimento está na origem da previsão da IDC de que a crise resultará, na Rússia, num declínio de 23% nos investimentos nas TI em 2009. O resultado do contágio das dificuldades de crédito na Europa do Leste e Oriental reduzirá, em geral, os gastos com as TI na região em 10,6%. A Bulgária, Eslováquia, República Checa, Eslovénia e Polónia registarão um crescimento homólogo positivo, mas o ritmo será apenas de duplo dígito apenas na Bulgária. A deterioração nas circunstâncias de financiamento das companhias na região promoveu um regresso a uma maior intensificação de *hardware* nos investimentos de TI. Ao mesmo tempo, a Bulgária e a Roménia conseguiram diversificar os seus investimentos de TI durante a totalidade

de 2008 e no primeiro trimestre de 2009, afastando-se do *hardware* e aproximando-se mais no sentido dos serviços de TI e do *software*.

Por último, a região do Médio Oriente e África é aquela que mais quebras sofreu no investimento de TI no primeiro trimestre de 2009 quando a relativa estabilidade da situação económica da região foi interrompida pelo abaixamento da liquidez e pelas subsequentes revisões em baixa dos planos de investimento. Por isso, a estimativa para esta região é que os investimentos em TI recuem 1,1% em 2009 comparados com 2008. Os maiores declínios em investimento na região MEA ocorrerão no *hardware* — os planos de gastos com servidores de volume e de topo de gama, PC, impressoras, e equipamento de rede foram todos cortados — levando as taxas de crescimento homólogo 2008-2009 para terreno negativo. O armazenamento, contudo, manterá o crescimento positivo em 2009. O investimento com serviços e *software* manterão o crescimento positivo, mas a dígitos únicos baixos, e serão concentrados em *software* de gestão de operações, serviços de planeamento e infra-estrutura de sistema. Essas preferências tecnológicas nos países MEA reflectem a forte procura de competências de TI numa região onde a expansão da economia digital continua a ritmo rápido. A África do Sul permanece como o único

país com crescimento positivo em 2009. O mercado sul-africano de serviços de TI é o mais promissor para 2009, especialmente na gestão de operações, planeamento, e arenas de serviços de suporte. No espaço do *hardware*, os servidores de gama média e os PC desfrutarão de taxas de crescimento na vizinhança de 13% homólogos, enquanto o armazenamento de disco atingirá uma aceleração de 8,5%.

O Egipto e Israel assistirão à maior desaceleração nos gastos de TI. Israel foi muito afectado pelo abrandamento em gastos de aplicações, desenvolvimento de aplicações e ferramentas de implementação. A revisão em baixa nos gastos de *hardware* em Israel reflecte o declínio nos gastos com servidores (os servidores de volume registarão uma baixa de dois dígitos), PC, e impressoras, enquanto os investimentos em equipamentos de rede pararão totalmente (crescimento de 0% homólogos). Os gastos com serviços assistirão aos maiores declínios em formação e educação, e nos segmentos de implementação e planeamento. Ironicamente, Israel subirá de facto na escala de crescimento relativa graças ao posicionamento de crescimento mais elevado nas três áreas (*hardware*, *software* e serviços).